

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XXII

JANEIRO DE 1961

N.º 172

Que Deus seja convosco durante o Novo Ano

Pelo PASTOR MÁRIO FRIDLIN

Presidente da Divisão Sul-Europeia

O relógio do Tempo nunca pára. Mais um ano acaba de mergulhar nas sombras do passado, e já nos encontramos no limiar do Novo Ano! Constatamos, assim, mais uma vez, que a hora da nossa vida não representa senão uma gota de água deste rio das Idades, cuja torrente caudalosa nos arrasta, dia após dia, ano após ano para o vasto oceano da Eternidade, na qual entraremos, quando o Senhor Jesus voltar na sua glória.

Conscientes deste facto, abordemos esta nova porção da nossa existência apoiando-nos no Salvador do mundo. «Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente». (Heb. 13:8), — tal deve ser a nossa divisa para o novo ano.

Metamos-nos ao caminho com Jesus, continuemos com Ele a nossa viagem e assim poderemos chegar a seu lado, ao nosso eterno destino! Com os corações cheios de piedosa determinação, de reconhecimento e de alegria, de santo ardor e, principalmente, de uma confiança plena, caminhemos nas pègadas do nosso Divino Mestre.

Prezados Irmãos e Irmãs! Não lhes parece que ao pensarmos nas horas sombrias que passámos no ano findo que temos bastos motivos para exprimir a nossa gratidão ao Senhor? Não é natural que experimentemos uma certa amargura, pensando nos reveses de muitos dos nossos planos, evocando as alegrias que se nos escaparam e as esperanças em flor, que, nos ramos da árvore da nossa vida, se fanaram sem darem frutos?...

Se assim tiver sido, não será bom pensarmos que talvez assim tenha acontecido para que sejamos levados a tornarmo-nos mais humildes, a esvaziarmo-nos mais do nosso «eu» egoísta, sempre pronto a surgir à superfície, de modo a vermos bem claramente que é Deus quem «produz em nós o querer e o fazer, segundo o seu beneplácito?»

Por isso, se as preocupações e os desgostos, os reveses da fortuna ou os tempos difíceis vieram a acabrunhar-nos neste último ano, é muito provável que assim tenha acontecido porque Deus nos quis purificar e enriquecer os nossos corações para os

atrair para o seu coração de Pai, a fim de nos conceder a verdadeira paz da alma.

Por outro lado, quando pensamos no auxílio, na protecção e nas abundantes bênçãos que Deus nos prodigaliza cada dia que passa, não compreendemos que temos obrigação de entrar no novo ano com o mais vivo sentimento de gratidão?

Continuemos, portanto, até o seu fim glorioso a peregrinação que iniciámos na companhia do Salvador.

Amemos os nossos semelhantes com um amor que tenha como base a eternidade.

E, considerando a tarefa ainda não concluída, tomemos a resolução de sermos testemunhas da verdade, mais sinceras e mais zelosas, do que o temos sido, no passado. Despertemos do sono da indiferença, revistamos a armadura do soldado cristão, e vamos, depois, fazer resplandecer até as extremidades da terra, a luz fulgurante da última mensagem de graça.

Consagremo-nos, todos os dias, ao Senhor, com um coração fervoroso e piedoso.

Sejamos filhos nos quais o nosso Pai celeste possa comprazer-se: despojemo-nos de todas as imperfeições que ainda se prendem à nossa vida, para que possamos viver como Aquele, que, antes de nós, deu, nesta terra, o exemplo de uma existência pura e santificada. Sigamos este Mestre, tomando como divisa a que Ele mesmo adoptou, durante o seu ministério terrestre: «Seja feita a tua vontade, ó meu Deus!»

Finalmente, sejamos resolutos, neste começo do Novo Ano, para considerarmos o futuro com optimismo, depositando, totalmente, a nossa confiança no Eterno.

A despeito das potências maléficas que, cada vez mais, escravizam a humanidade; apesar das tribulações dos tempos do fim, que começam a surgir por todos os lados e que irão sempre aumentando, — levantemos os nossos olhos para o alto, para a Rocha Eterna, donde nos virá o socorro. Que do seio do pó e das misérias deste mundo vil, a nossa

DEUS ABENÇO A NOSSA LITERATURA

A experiência que passo a relatar passou-se no dia 15 de Dezembro quando então me encontrava colportando na simpática vila de Tondela no distrito de Viseu.

Durante a semana que por ali estive colportando fiz de Tondela o meu quartel-general irradiando dali para outras vilas e aldeias mais próximas tendo vendido com bastante êxito o livro «Quem dominará o Mundo?».

É meu costume visitar os funcionários dos Caminhos de Ferro que duma maneira geral me acolhem sempre bem dando muito apreço à nossa literatura. Ora acontece que precisamente no dia imediato à minha chegada a essa vila, vendi um livro a um factor e confesso que fiquei surpreso quando dias mais tarde ao subir para um comboio esse factor me chamou à parte dizendo que tinha algo de importante a contar-me. Perguntei-lhe se havia alguma novidade; disse-me que não mas poderia ter havido.

alma grite pelo Eterno, porque a confiança em Deus, engendra a confiança em si mesmo; renova a coragem do combatente, comunica-lhe o entusiasmo alegre que permite levar a bom termo as tarefas cotidianas; insufla-lhe a esperança que sabe realizar as mais difíceis situações e, principalmente, mantém firme a garantia de novos céus e de uma nova terra que subsistirão eternamente.

Se um tal programa for o nosso durante o Novo Ano, também iremos buscar, certamente, a nossa consolação e a nossa força naquela bela promessa do Senhor: «Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo e te sustento com a dextra da minha justiça». (Isaias 41:10).

Foi então o seguinte:

Este senhor estava lendo o livro quando se acercou dele um sacerdote católico que lhe perguntou que espécie de livro estava lendo. A resposta foi de que estava lendo um bom livro e que assim é que deveriam ser todos os livros. O padre pediu-lhe o livro, examinou-o e depois ainda lhe perguntou se achava que aquele livro era bom no seu todo. Mais uma vez o factor respondeu que sim. O padre então ficou muito admirado com aquele senhor por considerar bom um livro que era péssimo. Este senhor factor por sua vez lhe perguntou porque não era bom aquele livro. Resposta do padre: porque é um livro protestante. O factor em questão não se calou e retorquiu: «estes é que servem porque estes é que nos dizem as verdades». O padre pediu-lhe que lhe mostrasse uma verdade daquele livro. Sem mais demoras o livro foi aberto na página 161 e foi-lhe mostrado o lugar que dizia ter sido o 2.º Mandamento suprimido pela Igreja Católica, o 4.º Mandamento foi alterado visto que o substituíram o 7.º Dia da semana, o Sábado pelo 1.º dia da semana o Domingo. Então o sacerdote ficou bastante admirado de ele já saber tanto e procurou persuadi-lo de que aquilo não era assim, mas o nosso amigo factor provou-lhe pela Bíblia que ele padre estava enganado, o que este não gostou e retirou-se aborrecido.

O padre pôs-se logo em contacto com o Comando da Polícia de Viseu, dizendo que em Tondela andava um sujeito a vender um livro clandestino com ideias que não eram boas. O comando em questão imediatamente deu ordens ao Chefe do Posto de Tondela para que fosse à estação dos Caminhos de Ferro e tratasse de averiguar o que se passava e que apreendesse o livro; o dono do livro ficou um pouco assustado mas o chefe da Polícia disse-lhe que nada temesse pois

que estava apenas averiguando a espécie da leitura contida no livro e que este lhe seria de novo entregue se se provasse não conter nada de mal. O Chefe da Polícia, levou o livro, examinou-o, achou-o bom e pôs-se em contacto com o Comando de Viseu, informando que lera a obra e que nada de mal lhe achava e disse o título do livro. Quando o Comissário da Polícia em Viseu ouviu pronunciar o título da obra ordenou que este fosse imediatamente restituído ao seu proprietário, dizendo que esse livro já era conhecido no Comando e que vários funcionários da Polícia já o tinham adquirido em Viseu inclusive o Comissário e que não interrompesse a venda.

Todo o trabalho do padre contribuiu para que eu tivesse vendido livros a quase todos os chefes e factores das outras estações mais próximas por onde ia passando. Eu mesmo contava a todos o que se tinha passado e ninguém hesitava em ficar com o livro.

É assim que Deus nos está ajudando na venda dos nossos livros que foram por Ele abençoados grandemente. Que o Senhor possa abençoar também todas as almas sinceras que comprem a nossa literatura e que possam conhecer a Cristo.

Inácio D. da Conceição

Em todos os lares adventistas devia encontrar-se a nossa Revista para lhes comunicar as notícias mais importantes sobre a difusão da Mensagem por todo o Mundo.

Prezado Irmão: Se ainda não assina a Revista Adventista, faça-o, desde já.

O Significado do Serviço da Comunhão

Por EDWARD E. WHITE

O serviço de comunhão é, em teoria, uma ordenança compreensiva, mas na prática, degenera muitas vezes, numa mera cerimônia. O pleno sentido de cada parte do serviço fica perdido, quando não é efectuado, como a Bíblia o ensina, e perdemos uma bênção, no caso de tomarmos a parte pelo todo. A tríplice natureza da comunhão pode ser resumida em três aspectos: — para dentro, para trás, e para a frente.

Consideremos em primeiro lugar o aspecto interior. Antes de participar dos emblemas do pão e do vinho, somos advertidos pelo apóstolo Paulo a examinarmos-nos para que não comamos nem bebamos indignamente, pois qualquer descuido ou falta de entendimento da natureza sagrada da comunhão crucifica novamente o Filho de Deus. (I Cor. 11:27 e 28). Faremos bem, se procedermos como os apóstolos, dirigindo-nos a nós mesmos a pergunta: «Senhor, sou eu?» (S. Mateus 26:22), esquadrihando o próprio coração e medindo a nossa conduta, as nossas palavras, os nossos mais íntimos pensamentos, de acordo com a divina norma do divino Rei que tomou sobre si a forma de servo.

Esse olhar interior, introspectivo, pode ser bastante desanimador, se verificarmos a nossa falta de progresso espiritual e os nossos muitos erros; mas esse serviço traz a solução. Como são lavados os nossos pés, assim são também lavadas aquelas imperfeições, e é-nos possível experimentar a gloriosa emoção de um rebaptismo e a purificação das nossas transgressões passadas. A primeira ordenança chamada por vezes de humildade, é na verdade uma ordenança dessa natureza, mas é, ainda mais, uma cerimônia de preparação, habilitando-nos a estar de todo limpos, e a comermos e a bebermos, dignamente, os símbolos do grande sacrifício do Filho de Deus, nosso Salvador.

Mais do que limpeza do corpo

Esse serviço significa mais do que uma simples limpeza do corpo. Jesus fala da mais alta purificação, ilustrada pela inferior. Ele queria lavar a alienação, os ciúmes, o orgulho do coração dos discípulos.

«Com o espírito que então os animava, nenhum deles estava preparado para a comunhão com Jesus. . . Como Pedro e seus irmãos, também nós fomos lavados no sangue de Jesus; todavia, muitas vezes, pelo contacto com o mal, conspurca-se a nossa pureza do coração. Devemos chegar até junto de Jesus, em busca da sua purificadora graça. . . Só Ele nos pode lavar e deixar limpos. Não estamos preparados para a comunhão com Ele, se não tivermos sido limpos pela Sua eficácia. . .

«Esta ordenança é o preparo designado por Jesus para o serviço sacramental. Enquanto o orgulho, a diferença e a ambição da superioridade forem nutridos, o coração não pode entrar em associação com Jesus. Não estamos preparados para receber a comunhão do Seu corpo e do Seu sangue. Por isso Jesus indicou que se observasse, primeiramente a comemoração da Sua humilhação». — *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 484, 485 e 486.

«Fazei isto em memória de Mim» (I Cor. 11:24), é a instrução que o apóstolo Paulo nos transmite. O reconhecimento da nossa própria insuficiência requer um olhar retrospectivo, um olhar à cruz, onde se encontra a solução para a nossa pecaminosidade. Lembrando-nos do sacrifício do Salvador, somos possuídos de um novo ânimo, pois Ele veio, não a condenar, mas a salvar; pelo que o comer o pão apropriadamente simboliza a nova força que nos será dada, o maná celeste, por assim dizer, de que nos podemos nutrir, o pão da vida que satisfaz a fome da alma. E «quem comer este pão viverá para sempre». — (João 6:58). «E Eu o

ressuscitarei no último dia». — (João 6:54).

O olhar para o interior poderá revelar pecado, e causar desespero; mas o olhar para trás, para a cruz, revela salvação e gera esperança.

«Quando se aprende, assim, a lição do serviço preparatório, desperta-se o desejo de uma vida espiritual mais elevada. A esse desejo atenderá o divino Vigia. A alma será elevada. Podemos participar da comunhão com a consciência do perdão dos nossos pecados. A luz da justiça de Jesus Cristo encherá a nossa mente e o templo da alma». — *Id.*, pág. 487. «Mas o serviço de comunhão não deve ser um período de tristeza. Não é esse o seu designio. Quando os discípulos se reúnem em torno da mesa do Senhor, não devem lembrar nem lamentar as suas deficiências. . . Não trazem à memória as diferenças existentes entre si e os seus irmãos. O serviço preparatório abrangeu tudo isso. . . Não devem permanecer à sombra da cruz, mas à sua luz salvadora. Abram a alma aos brilhantes raios do Sol da Justiça». — *Id.*, pág. 492.

Mas a comunhão não está, ainda, completa, pois falta olhar para a frente. «Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha». — (I Cor. 11:26). Não nos demoramos no passado, pensando unicamente na morte de Jesus, mas, pela fé, olhamos para diante, para o futuro, vendo o Filho do homem entronizado como Rei dos reis, o Homem das dores, como Alguém, em cuja presença há plenitude de alegria. O serviço da comunhão olha para diante, para a gloriosa reunião de Jesus com os seus amados, no dia em que os pecados forem para sempre apagados e também for destruído o seu autor.

O beber do vinho não fermentado é um antegosto e penhor do dia vindouro, e o coração deve palpar mais apressadamente quando entrarmos nesta parte culminante

(Continua na pág. 6)

★ As Sete Últimas Pragas

ROBERTO LEO ODON

Os que viverem, quando Jesus vier em glória, terão de passar pelo flagelo infligido ao nosso planeta pelas sete últimas pragas preditas em Apocalipse 16. Então «levantar-se-á Miguel, o grande Príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo». (Daniel 12:1).

Então também as forças destruidoras simbolizadas pelos quatro ventos de Apocalipse 7:1-3, se farão sentir na terra e no mar.

Foi mostrado à Mensageira do Senhor, em 1849 que «Miguel se levantará, e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara. As nações estão agora a irar-se, mas quando o nosso Sumo Sacerdote houver finalizado a sua obra no Santuário, levantar-se-á, e então serão derramadas as sete últimas pragas. Vi que os quatro anjos segurariam os ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então virão as sete últimas pragas». — *Early Writings*, pág. 36.

Que a obra mediatória de Jesus no templo celeste já foi concluída, quando começarem a cair as pragas, torna-se evidente, em Apocalipse 15:518.

As pragas não são universais

Que as pragas não são mundiais, vê-se pelo facto de algumas se limitarem ou a uma classe particular de pessoas ou a certas regiões geográficas. Além disso, diz-se que os ímpios blasfemam de Deus durante a sétima praga, e alguns vivem ainda para lamentar a Segunda Vinda de Jesus. «Estas pragas não são universais», diz a Serva do Senhor, «de contrário

os habitantes da Terra seriam inteiramente exterminados. Contudo serão os mais terríveis flagelos que jamais foram conhecidos por mortais». — *O Conflito dos Séculos*, pág. 628.

Uma Chaga Má

A primeira praga, segundo foi vista por João, foi «uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoraram a sua imagem». (Apocalipse 12:2).

Isto indica que as pragas começarão a cair depois de a imagem da besta haver sido formada, e depois do seu culto haver sido estabelecido, segundo a predição de Apocalipse 13:11-17. A palavra «má» noutras línguas é traduzida de maneira a dar a idéia de «mal cheirosa».

Não se dão pormenores suficientes na Escritura para identificar a chaga no catálogo das moléstias que hoje se conhecem; mas diz-se o suficiente para mostrar que a sua malignidade será terrível nos seus efeitos.

Os que estão sujeitos a esse flagelo serão particularmente os dois grandes poderes religiosos simbolizados pela besta semelhante ao leopardo e à sua imagem, em Apocalipse 13. Então os efeitos desta praga serão sentidos, especialmente pelos impenitentes da cristandade, os que preferem o sinal da besta ao selo de Deus vivo (cap. 7:1-3), e que dão a um poder religioso apóstata o culto devido Àquele «que fez o Céu e a Terra e o mar e as fontes das águas». (14:7).

O Mar torna-se como sangue

A segunda praga foi vista caindo «no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu

no mar toda a alma vivente». (16:3).

Esta praga limitar-se-á geograficamente a grandes massas de água que se tornarão tão tóxicas que a vida que nelas pulula, perecerá. O povo das ilhas do mar e ao longo da região costeira dos continentes sofrerá com ela.

Procuremos imaginar, se for possível, quão fétidas serão as águas e que aflição não sofrerão os habitantes dos portos do mar, especialmente os que são notórios pela sua embriaguez e licenciosidade.

Os rios transformados em sangue

O profeta viu a terceira praga afectar «os rios e as «fontes das águas, e tornarem-se em sangue». (versículo 4).

Este flagelo na extensão do anterior, afectará o povo que mora no interior. Mesmo os que moram nas montanhas, onde as correntes têm origem, sentirão os efeitos. O anjo declara (versículo 4-7) que as vítimas desta praga são dignos dela, porque manifestaram sede de sangue no seu desejo de destruir os fiéis de Deus. Isto implica que depois de sofrerem sob as duas pragas anteriores, os ímpios publicarão o decreto de morte contra o povo do Senhor, predito em Apocalipse 13:15. A palavra «pragas» (no plural) na primeira sentença seguinte da Serva do Senhor, quer dizer que pelo menos duas pragas já caíram quando o decreto de morte é promulgado:

«Estas pragas enraivecaram os ímpios contra os justos; pensaram que havíamos trazido os juízos de Deus sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas seriam detidas. Saiu um decreto para matar os santos, o que os fazia clamar dia e noite por livramento». — *Early Writings*, pág. 36 e 37.

O Sol abrasa os homens

A quarta praga foi descrita como afectando o Sol. «Foi-lhes

permitido que abrasassem os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para Lhe darem glória». (cap. 16:8 e 9).

Tão extraordinário calor do Sol trará seca intensa com sofrimento dos animais e dos homens. Mas, pior do que isto, será a fome e a sede das doces garantias da graça divina, antes oferecidas na Palavra de Deus, mas que foram persistentemente desprezadas até que se tornou para sempre demasiado tarde para se arrependerem. (Joel 1:8-20; Amós 8:3, 11 e 12; ver *O Conflito dos Séculos*, pág. 628 e 629).

A praga das trevas

A quinta praga é representada como caindo «sobre o trono da besta, e o seu reino fez-se tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor. E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras». (Apoc. 16:10 e 11).

Esta medonha aflição ferirá uma classe particular de pessoas — o trono ou direcção do grande poder religioso apóstata simbolizado pela besta semelhante ao leopardo de Apocalipse 13. Preeminente em apostasia, tem sido ela a principal em perseguir os que guardam os Mandamentos de Deus e a fé de Jesus. A esse respeito diz a Mensageira do Senhor: «A ira de Deus nas últimas sete pragas visitara os habitantes da Terra, fazendo com que eles mordessem a língua de dor e blasfemassem de Deus. Os falsos pastores haviam sido objectos assinalados da ira de Jeová. Os seus olhos haviam apodrecido nas órbitas, e as suas línguas na boca, enquanto estavam de pé». — *Early Writings*, pág. 289 e 290. Ver também *O Conflito dos Séculos*, p. 675.

A sexta praga

Esta praga foi vista caindo «sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso... E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedon». (Cap. 16:12-16).

Exactamente o que será a natureza dessa seca do Eufrates no sentido desta profecia, não se pode dizer. Os comentadores concordam, em geral, em que o Eufrates é ali mencionado, em sentido simbólico, para o que existe um precedente em Apocalipse 9:14 e 15, e no *Conflito dos Séculos*, págs. 334 e 335. Uma vez que são demasiado numerosas as conjecturas quanto à seca do rio simbólico, demasiado longas e várias para serem aqui discutidas, temos de esperar que venha algum esclarecimento sobre esse ponto à medida que se desenrolar o rolo da profecia.

Como as cinco anteriores, esta praga será também uma visitação da ira de Deus sobre o povo endurecido nos seus pecados. Não cairá sobre os seus filhos fiéis. Temos na Sagrada Escritura muitos exemplos em que Deus permitiu que os povos fossem flagelados pela guerra, por causa dos seus pecados. As seguintes declarações dos escritos do Espírito de Profecia mostram que nações se erguerão contra nações, durante o período das sete últimas pragas.

«Precisamente antes de entrarmos no tempo da angústia, receberemos todos o selo do Deus vivo. Vi então os quatro anjos deixarem de segurar os quatro ventos. E vi fome, peste e espada, nação levantar-se contra nação e que todo o mundo estava em confusão». — Carta de 15 de Fevereiro de 1946, publicada no *Day Star* de Cin-

cinnati, Ohio, 14 de Março de 1846.

«Já reino se levanta contra reino. Não há agora determinado combate. Até aqui os quatro ventos estão presos até que os servos de Deus sejam selados nas suas testas. Então as potências terrestres porão em ordem as suas forças para a última grande batalha». — *Review and Herald* de 27 de Novembro de 1900. Naquele mesmo ano, foi publicada uma idêntica declaração em *Testimonies*, Vol. 6, pág. 14.

Nove anos mais tarde, foi dada a seguinte mensagem:

«Tudo no mundo se acha incerto. As nações estão iradas e fazem-se grandes preparativos para a guerra. Nação conspira contra nação, e reino contra reino. O grande dia de Deus apressa-se grandemente. Mas embora as nações estejam passando em revista as suas forças para a guerra e o derramamento de sangue, ainda está em vigor a ordem dada aos anjos, de que segurem os quatro ventos, até que os servos de Deus sejam selados nas suas testas». — *Review and Herald*, de 28 de Janeiro de 1909.

Ao mesmo tempo em que as nações estarão iradas umas contra as outras, também serão particularmente hostis contra o povo fiel remanescente de Deus, cuja morte decretaram. Demónios operadores de milagres, por meio de sinais e de prodígios, secundarão o testemunho dos dirigentes religiosos apóstatas contra os justos. Da boca (porta-vozes) do dragão (mundanos e outros que não fazem profissão de cristianismo), da boca da besta (cristandade apóstata no Velho Mundo), e da boca do falso profeta (cristandade apóstata no Novo Mundo), numa tríplice união, virá uma pressão sobre os reis (poder civil) da Terra, para executarem os planos de Satanás para o aniquilamento daqueles que são leais a Deus. (Ver *O Conflito dos Séculos*, págs. 551, 561, 588 e 624). Assim será levada a humanidade ao ponto culminante da batalha do Armagedão.

A última praga

A sétima praga foi mostrada a S. João como sendo derramada «no ar; e saiu grande voz do templo do Céu, do trono dizendo: Está feito. E houve vózes e trovões e relâmpagos e um grande terramoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a Terra tal foi este tão grande terramoto. E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilónia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira. E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam. E sobre os homens caiu do Céu uma grande saraiva, e pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande. (Apoc. 16:17-21).

Esse é o tempo em que Deus destruirá «os que destroem a Terra». (Cap. 11:18). Quando a esse período diz a Mensageira do Senhor:

«Precisamos de estudar o derramamento das sete taças. Os poderes do mal não se renderão no conflito sem uma luta. Mas a Providência tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedão. Quando a Terra for iluminada com a glória do anjo do cap. 18 do Apocalipse, os elementos religiosos, bons e maus despertarão da sonolência, e os exércitos do Deus vivo tomarão o campo». — Citado por L. H. Cristian, em *The Heritage of Spiritual Gifts*, pág. 188.

E noutro lugar: «A batalha do Armagedão trava-se-á, em breve. Aquele, em cujas vestes está escrito o nome: Rei dos reis, e Senhor

dos senhores, há-de em breve conduzir os exércitos do Céu». — *Testimonies*, Vol. 6, pág. 406.

Depois de nos lembrarmos como os exércitos do Céu intervieram para dar a Josué a vitória sobre os amorreus, a Mensageira do Senhor acrescenta: «Estamos informados de que há-de travar-se uma grande batalha, nas cenas finais da história da Terra, quando 'o Senhor abriu o Seu tesouro e tirou os instrumentos da sua indignação'. Jeremias 5:25. «Ou entraste tu, indaga Ele, até os tesouros da neve, e viste os tesouros da saraiva, que Eu retenho até ao dia da peleja e da guerra?». Job 38:22 e 23.

«O Revelador descreve a destruição que há-de ter lugar quando a «grande voz do templo do céu anunciar: 'Está feito'. Diz ele: 'E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento'. Apocalipse 16:17 e 21. — *Patriarcas e Profetas*.

A grande cidade espiritual de Babilónia será dividida em três partes, por esse tempo de modo que cada sector da tríplice união formada para aniquilar o povo de Deus receberá a porção que merece do cálice da ira divina.

As convulsões da Terra foram vistas como sendo tais que «as cidades das nações caíram». As ilhas desaparecerão tragadas pelas ressacas produzidas por terramotos. Os litorais dos continentes serão assolados. As montanhas deslocar-se-ão das suas bases, caindo como avalanches sobre os populosos vales e planícies que as circundam. Então a Serva do Senhor exclama: «Ó, se o povo de Deus tivesse o senso da iminente destruição de milhares de cidades!» —

Welfare Ministry, pág. 136. Leia-se *O Conflito dos Séculos*, págs. 636 e 637.

Diz-se dos sobreviventes desta terrível calamidade: «E os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva». Apocalipse 16:21.

Diz-se o mesmo dos que sentem os efeitos da quarta e da quinta pragas (versículos 9 e 11). Isto mostra que quando os homens houverem endurecido plenamente o coração contra todo o esforço do amor e da misericórdia divina, não haverá nada que os possa desviar dos seus maus caminhos.

Os ímpios sobreviventes a esta última praga têm outra prova para defrontar, que é a do imediato aparecimento de Jesus, que para eles será uma glória consumidora (caps. 6:14-17; 19:11-21).

A Serva do Senhor descreve assim este acontecimento:

«Cessaram os gracejos escarnecedores. Cerraram-se os lábios mentirosos. O choque das armas, o tumulto da batalha 'com ruído e os vestígios que rolavam no sangue' (Isaías 9:5), silenciaram. Nada se ouve agora senão a voz de orações e de lamentações. Dos lábios que tão recentemente zombavam, irrompe o clamor: 'É vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá substituir?'. Os ímpios suplicam para que sejam sepultados sob as rochas das montanhas, em vez de encontrarem o rosto d'Aquele que desprezaram e rejeitaram». (Apocalipse 6:15-17). — *O Conflito dos Séculos*, pág. 642.

«Não permitais, prezados irmãos, que se encerre a hora da graça, sendo vós pesados na balança e achados em falta.

(Continuação da pág. 2)

do serviço da comunhão. O olhar que cada um de nós dirigiu para o seu interior, revelou-nos os pecados que aí existem; o olhar para trás apresentou-nos o perdão, e o olhar para diante revela-nos a restauração à comunhão pessoal com o Pai, como um filho redimido. Da nossa perdida condição de desesperança, ascendemos à triunfante expectativa da vitória final.

«A santa ceia aponta para a

Segunda Vinda de Jesus. Foi destinada a conservar viva essa esperança na mente dos discípulos. . . Nas tribulações, encontravam eles o conforto na esperança da Volta do Senhor. Tal pensamento era para eles de valor indizível». — *Id.*, págs. 492 e 493.

Quão importante é, pois que se realizem condignamente todas estas três partes do serviço da comunhão!

A emoção de um novo começo e

de futuro triunfo fica inutilizada, no caso de não nos examinarmos, primeiramente, a nós mesmos.

Graças a Deus pela sua maravilhosa Providência para que, havendo-nos preparado nesse sagrado serviço, possamos ser elevados em espírito a um plano de vitória, em que não só anunciamos a morte do Senhor, mas também vivemos a sua vida até que Ele venha glorioso nas nuvens do céu.

OFENSIVA GERAL EM 1961

ROBERT GERBER

Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

Não servirá, decerto, grande coisa, se perguntarmos o que foi para cada um de nós o ano de 1960. Já está definitivamente no passado, pelo que não merece a pena evocar-lhe a lembrança. Mas, embora o esqueçamos, mesmo assim poderemos procurar descobrir se, na nossa vida cristã, foi ele um ano de progresso ou de retrocesso. Teremos, porventura, avançado, ou pelo contrário, teremos recuado?

Qualquer que seja a nossa posição actual, chegou o momento de nos lançarmos, mais decididamente, que nunca, imitando misso o apóstolo Paulo, que escreveu: «Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo pelo prêmio da soberana vocação de Deus, em Cristo Jesus». (Filipenses 3:12-14).

A nossa vida cristã individual deve ser conforme a este modelo. Com os olhos postos em Jesus, o crente avança, dia após dia e de vitória em vitória no caminho da santificação. Está em marcha para a pátria celestial, não se esquecendo, segundo a imagem empregada pelo apóstolo Paulo, de que o filho de Deus é um desportista que corre no estádio para a conquista da coroa incorruptível. (I Coríntios 9:24, 25).

E nesta corrida não está prevista nenhuma paragem. Nem há lugar para abrandar a corrida! Nem tão pouco há alteração de horário! A divisa inexorável é a de avançar, continuamente, sem desfalecimentos, até o termo da viagem. Ao mesmo tempo, as promessas são formais: temos a plena garantia do auxílio do Senhor. Enquanto caminharmos na companhia do Mestre, depositando n'Ele a nossa inteira confiança, podemos estar certos de que nos dirigimos para o objectivo estabelecido sem

risco de desfalecimento. «Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas, como águias: correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão». (Isaías 40:31).

Mas, não é só na vida cristã individual que temos de caminhar, de progresso em progresso, no decorrer deste Novo Ano: temos, também, de contribuir, mais do que nunca, para o desenvolvimento da Obra divina, neste mundo. Tal é a exortação do apóstolo Paulo: «Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor». (I Coríntios 15:58).

Como, presentemente, ainda estamos longe de esgotar todas as possibilidades que encerra, por exemplo, a Escola Sabatina! Talvez não seja supérfluo agora, no início do ano, recordar os grandes objectivos deste nosso Departamento:

1. Cada um dos membros da Igreja deve ser membro da Escola Sabatina.
2. Cada membro deve estar presente e a tempo.
3. Estudo diário da lição da Escola Sabatina.
4. Evangelização com o objectivo de ganhar almas e de as fortalecer na fé.
5. Ofertas generosas sistemáticas para as missões

É este, decerto, um vasto programa — um desafio mesmo — que Deus dirige ao seu povo, porque é necessário que se façam grandes progressos, antes de se chegar ao fim.

Não é necessário comentar longamente, estes diferentes pontos, pois basta o seu simples enunciado para compreendermos, perfeitamente, o que eles dizem.

Cada um destes pontos deve retinir nos nossos ouvidos como um toque de clarim, para nos despertar e incitar-nos a tomar, decididamente, a ofensiva.

É com amor e perseverança que devemos ir em busca dos membros da igreja que não forem membros da Escola Sabatina. Ao mesmo tempo, temos de pregar pelo exemplo, sendo nós mesmos membros assíduos e pontuais.

Não deveria ser necessário recordar a importância do estudo diário da lição, pois tal hábito deveria estar radicado profundamente na nossa vida espiritual. O estudo diário deve fazer parte do programa das nossas ocupações cotidianas, tal como a hora das refeições, porquanto tal estudo representa um alimento espiritual, bem mais importante que os alimentos materiais.

A evangelização mediante a Escola Sabatina constitui a razão de ser desta instituição: «A Escola Sabatina deveria ser um dos meios mais importantes e mais eficazes para levar almas a Jesus». (*Testemunhos acerca da Escola Sabatina*, pág. 21).

Mas, talvez alguém pergunte, como se deverá fazer.

Há, por exemplo, Escolas Sabinas anexas. Esperamos, vivamente, que os planos de 1960 a este respeito não tenham ficado letra morta. Esta actividade deve de resto, ser mantida, regularmente, nos nossos programas.

Por outro lado, tínhamos designado o Sábado de 8 de Outubro de 1960, como Dia Missionário da Escola Sabatina. Talvez este dia não tenha sido anunciado, por toda a parte.

Veiamos, porém, o que se deve entender por este dia.

Pede-se a cada membro que se esforce por encontrar, entre os seus amigos e conhecidos — de preferência não-adventistas — uma visita que tal membro leve consigo à Escola Sabatina. É claro que isto

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Novas igrejas

Na Niassalândia foram aprovados 22 projectos para a construção de novas igrejas; deste número já estão concluídas quatro igrejas.

Também na África do Sul foram aprovados oito projectos de novas construções.

Na União da Zambézia vão ser construídas quarenta igrejas.

Estes números fazem parte de um total de 208 projectos, dos quais estão quase a terminar as suas construções 93, em toda a Divisão Sul-Africana.

Baptismos na Palestina

Informam da Palestina que se realizou no Jordão uma impressionante cerimónia de baptismos.

exige muito tacto, bastante prudência, mas talvez assim se possam estabelecer alguns contactos, mediante os quais poderão ser salvas algumas almas para o Senhor. É necessário, mais que nunca, e por todos os meios ao nosso alcance, esforçarmo-nos para que as Escolas Sabatinas sejam verdadeiros instrumentos de salvação.

O último ponto da lista enunciada atrás, refere-se às ofertas para as missões, recolhidas nas nossas Escolas Sabatinas. O objectivo proposto pela Conferência Geral é de 3 %. Na nossa Divisão, alcançamos, pouco mais ou menos, um terço deste montante. Longe de nós o pensamento de querermos impor este objectivo a toda a gente — isto é, de fazermos dele uma coisa obrigatória. As nossas ofertas devem ser voluntárias, o que não impede que constituam, para cada um de nós, uma responsabilidade para com Deus e para com a sua Causa. Para sabermos em que medida devemos dar, será bom seguirmos o conselho do apóstolo Paulo, — que convida cada crente a exercitar-se na liberalidade «segundo a sua prosperidade» (I Cor. 16:2).

Pode haver pessoas que não

Havia neófitos de várias partes da região, contando-se nomeadamente: um da Síria, cinco da cidade de Jerusalém e sete de Bagdad.

Difundindo a Bíblia

Um relatório publicado por ocasião da 61 assembleia anual da associação para a difusão da Bíblia que se realizou em Los Angeles revela que a Sociedade dos Gedeões colocou durante um ano 2 773 462 Bíblias nos Estados Unidos, no Canadá e noutros 52 países.

O relatório diz: «Não desejaríamos desculpar o roubo, mas confessamos que sentimos uma secreta satisfação quando uma pessoa sinceramente desejosa de ler mais da

possam consagrar os 3 % dos seus rendimentos para as missões; mas é fácil a tantas outras pessoas darem o equivalente do dízimo e até mesmo mais. Se o amor de Jesus nos constrange e se desejamos que a Obra de Deus se acabe, rapidamente, não teremos nenhuma dificuldade em sermos generosos.

Na hora presente tudo se movimenta na terra. O globo inteiro é um vulcão que, em muitos lugares, já está em erupção. Vomita as suas lavas de violência e de impiedade e a situação vai-se agravando: «Os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados» (I Timóteo 3:13).

Enquanto estas forças do mal estão em plena actividade, poderá, porventura, a Igreja ficar parada, indiferente, descuidada e apática? Chegou o momento de despertarmos, de tomarmos a ofensiva em todas as frentes da Escola Sabatina e de nos lançarmos à conquista do nosso alvo.

Possa O Senhor ajudar-nos, durante o Novo Ano, a alcançarmos as vitórias na nossa vida pessoal e na nossa actividade ao seu divino serviço!

Palavra de Deus, leva consigo o exemplar da Bíblia que colocamos em vários lugares».

Como se sabe a Associação dos Gedeões coloca exemplares da Bíblia nos hotéis, pensões, etc. destinados a serem lidos pelos hóspedes.

O poder da oração

Dois colportores que trabalhavam no Rio Grande do Sul foram surpreendidos por quatro indivíduos de má catadura e fortemente armados, quando aqueles nossos irmãos se preparavam para jantar. Os quatro homens apresentaram-se com maus modos para exigirem o dinheiro dos livros que os colportores lhes haviam vendido, alegando que se tratava de leituras proibidas.

Armados de revólveres e facalhões começaram a insultar os nossos irmãos e a ameaçá-los duramente. Um dos nossos irmãos colportores perguntou-lhes se acreditavam em Deus. Responderam com arrogância que sim. Então o nosso irmão convidou-os a ajoelhar e a orarem a Deus, antes de principiarem a tratar do caso que ali os levava. Os homens entreolharam-se, mas todos ajoelharam. Um deles, evidentemente, o que os dirigia começou a orar, mas depois de dizer poucas palavras, calou-se sem saber como deveria prosseguir. Foi então que os colportores oraram, sucessivamente, referindo-se também àqueles mesmos homens, em termos repassados de grande caridade e simpatia.

Quando se ergueram, todos estavam comovidos e o tal que parecia o chefe não ocultou as lágrimas. Acabaram por pedir desculpas e retiraram-se com os livros que prometeram ler.

O que pode a oração, prezados Irmãos!...

ESTE NÚMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

A NECESSIDADE DA ORAÇÃO

«A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual. Nenhum outro meio de graça a pode substituir, nem por nenhum outro meio pode ser conservada a saúde da alma». (*Obreiros Evangélicos*, pág. 251).

Assim como Deus providenciou para que na nossa vida corpórea tivéssemos para a manter o alimento conveniente, assim também providenciou para termos o alimento necessário e conveniente para a vida do espírito, para a vida da alma.

O alimento da alma é a oração. Se descuidarmos este único e precioso meio que temos para nos unirmos a Deus, a nossa vida espiritual começa a enfraquecer e em breve murcha e morre.

Recordemos o que nos diz a nossa Irmã White: «A oração é a respiração da alma».

Poderemos nós conceber que se viva, sem se respirar? Experimentemos a suspender, momentaneamente a respiração. Sentiremos um tal mau estar que imediatamente encheremos plenamente os pulmões. Todos os grandes homens de Deus passavam grande parte do tempo mergulhados em oração. E não foi este, também o belo exemplo que nos deixou o nosso divino Salvador?

Várias vezes encontramos nas páginas inspiradas dos Evangelhos que o Senhor Jesus se retirava, de noite, para os montes, para as alturas, para se entregar à oração. E era depois destas noites passadas em oração que no dia seguinte realizava obras de suma importância; foi nestas condições que, por exemplo, escolheu os seus doze apóstolos.

«A oração põe a alma em imediato contacto com a Fonte da vida, e fortalece os nervos, os músculos da vida religiosa. Negligenciarei o exercício da oração, ou farei-o, apenas, de quando em quando, com intermitências, confor-

me vos parecer conveniente, e perdereia a vossa firmeza em Deus. As faculdades espirituais perdem a sua vitalidade, e a experiência religiosa fica sem saúde, nem vigor». — *Id.*, pág. 252.

Um notável escritor e orador dos tempos da velha Roma imperial dizia, falando da amizade que o amigo é aquela pessoa com a qual ousamos falar e dizer tudo quanto sentimos, como se fosse conosco mesmos.



Que a nossa oração suba, como o incenso, até o trono de Deus

Assim é também a oração, conforme nos diz a Serva do Senhor: «A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo». Prostrados perante o trono da divina misericórdia não deixaremos de alcançar o perdão para as nossas culpas, desde que as confessemos no seio de Deus.

Aquele que nos ensinou a chamar-Lhe *Pai* não deixará de atender as súplicas dos seus filhos.

«Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos

filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?» — (*Lucas 11:13*).

Neste início do Novo Ano façamos o propósito de nos entregarmos, mais dedicadamente à oração. Logo de manhã, que o nosso primeiro pensamento seja para Deus, pois temos motivos de sobra para lhe agradecer a vida que nos conservou, durante a noite. Não é verdade que houve tantos e tantos que se deitaram e que morreram, durante a noite? E nós, pela graça de Deus, acordamos com vida. E que bom se pudéssemos realizar o culto familiar!...

«A oração de família, e em público, tem o seu lugar; mas é a comunhão particular com Deus que sustém a vida da alma». — *Id.*, pág. 251.

E não é verdade que temos necessidade de pedir a protecção de Deus, para quando sairmos de casa, pois por toda a parte nos espreitam os mais variados perigos tanto contra o corpo como contra a alma?

«Enquanto estivermos empenhados no nosso trabalho diário, devemos erguer a alma ao céu, em oração. Essas silenciosas petições ascendem como incenso perante o trono da graça; e o inimigo é confundido. O cristão, cujo coração é assim firmado em Deus, não pode ser vencido. Nenhuma arte maligna pode destruir-lhe a paz. Todas as promessas da palavra de Deus, todo o poder da graça divina, todos os recursos de Jeová estão empenhados em lhe garantir o livramento. Foi assim que Enoque andou com Deus. E Deus era com ele, um socorro presente em todas as ocasiões de necessidade». — *Id.*, pág. 251.

Sejamos crentes adventistas de oração firme, contínua, fervorosa e certamente estaremos, desde já e para sempre, quando o Salvador vier em glória, nas palmas das mãos do nosso Deus.

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

No início do Novo Ano não quero deixar de vos apresentar as minhas saudações cristãs, unindo-nos todos na acção de graças que temos o estrito dever de dar a Deus pelas bênçãos que nos concedeu, durante o ano que findou.

Devemos ter tido, certamente, momentos de desalento, de fraquezas, de desânimos; mas com a graça de Deus tudo passou, como depois da tempestade vem a bonança.

Que Deus nos ajude, sempre, durante o novo ano a sermos fiéis à vocação com que nos distinguiu, quando nos chamou a fazermos parte da Sua Igreja, — eis o meu sincero voto para todos nós.

Revista Adventista

Este novo ano devia ser na nossa vida cristã adventista o ponto de partida para uma comunhão mais íntima com todos os assuntos referentes ao nosso Movimento Adventista.

Se ainda não assina a *Revista Adventista*, prezado Irmão ou prezada Irmã, deve fazê-lo, desde já. Estará, assim, em pleno contacto com a acção da Igreja em todo o mundo; terá à sua disposição, de maneira especial, o noticiário da nossa Divisão e da nossa União. E, principalmente, terá oportunidade de preparar melhores lições da Escola Sabatina, mediante a leitura do *Auxiliar da Escola Sabatina*, que a nossa *Revista* agora publica com um mês de antecedência.

Faça ou renove já a sua assinatura da *Revista Adventista*, pois dará por muito bem empregada a módica quantia da assinatura, porquanto Deus abençoará esse seu gesto.

Leitura do Ano Bíblico

Começemos, desde já, a ler a Sagrada Escritura, o nosso grande e imprescindível livro.

Um dos bons processos consiste em seguir a ordem indicada no opúsculo *Devoção Matinal*. Mas poderemos seguir qualquer outra ordem na leitura dos capítulos. O que interessa é que sejamos leitores diários da Palavra de Deus.

E, como todos muito sabemos, todas as vezes que lemos a Sagrada Escritura encontramos, sempre, novidades, um novo bom pensamento, porque a Palavra de Deus é um tesouro inesgotável.

Devoção Matinal

E também merece uma palavrinha a linda prática da *Devoção Matinal*. Temos editado um opúsculo muito atraente que também

deve fazer parte da nossa vida diária espiritual.

O opúsculo citado também apresenta a Tabela do pôr-do-Sol, nas sextas-feiras.

Escola Sabatina

Que bom que todos os membros baptizados fossem membros diligentes da Escola Sabatina, estudando sete dias por semana!

Façamos o bom propósito de estudar os sete dias da semana. Até este número *sete* tem em si o encanto do Sétimo Dia, que nos recorda o nosso Criador, o nosso Salvador e a «bem-aventurada esperança» da Volta do Senhor Jesus.

A. Casaca

PEDEM-SE HOMENS!

«A vida cristã comporta muitas mais virtudes, do que geralmente se supõe. Não consiste só na bondade, na paciência, na doçura. Estas graças são essenciais, mas temos de lhes acrescentar a coragem, a força, a energia e a perseverança. O caminho que Jesus nos aponta é estreito e exige abnegação. Para o seguir e para atravessar as dificuldades e os contra-tempos, são necessários homens dignos deste nome...»

O mundo tem necessidade de homens que não contam com o caminho fácil e sem obstáculos; de homens que inspirem um zelo novo aos obreiros desanimados, e cujo coração arda de amor cristão, e cujas mãos sejam fortes para a obra do Senhor.

«Alguns dos que se alistam no serviço missionário são fracos, ner-

vosos, indolentes e facilmente desanimam. Falta-lhes energia; não têm aqueles traços de carácter positivos que dão a força para efectuar qualquer coisa, aquele espírito e aquela energia que inflamam o entusiasmo.

Aqueles que desejam o êxito devem ser corajosos e optimistas. Devem cultivar não só as virtudes passivas, mas também as activas. Respondendo sempre com doçura, para afastarem a cólera, devem ter a coragem do herói para resistir ao mal. Com a caridade que tudo suporta, têm necessidade de força de carácter para que a sua influência seja positiva».

MINISTÉRIO DA SAÚDE,
DE, págs. 497, 498.

NOTÍCIAS DO CAMPO

De Lisboa

Pastores Beach e Adair — De regresso da Suíça, onde assistiram à reunião anual da Divisão Sul-Europeia, passaram por Lisboa os nossos Irmãos Beach e Adair, da Conferência Geral.

O Pastor Beach teve oportunidade de falar à congregação de Lisboa no culto de quinta-feira.

Com a sua afabilidade habitual mostrou-se encantado por ter tido o ensejo de visitar a igreja tão sua conhecida.

Que Deus abençoe os nossos Irmãos em todas as suas actividades.

*

Pastores A. Casaca e Brito Ribeiro — Vindos da Suíça onde foram assistir à reunião anual da Divisão Sul-Europeia já se encontram entre nós, os prezados Irmãos A. Casaca, Director da União e Brito Ribeiro, Secretário-Tesoureiro da União.

As nossas orações elevam-se até Deus pedindo-Lhe que abençoe grandemente estes seus filhos nas pesadas tarefas que têm de desempenhar na Sua Obra.

Visita Missionária à Guiné

Acabo de fazer uma visita missionária à Província Ultramarina da Guiné, onde tencionamos dentro em breve abrir trabalho.

Realmente esta é a única Província Ultramarina onde não temos trabalho estabelecido.

Se no entanto ali não temos templos ou Igrejas nossas, pelo menos já ali existem pessoas completamente interessadas na nossa Mensagem.

Contactando com estas almas, elas acharam que a minha visita àquele território tinha sido a resposta às suas orações visto diariamente pedirem a Deus, pela ida de alguém que lhes prégasse a confortadora mensagem de Jesus.

Cheguei de surpresa e por vontade de Deus num Sábado, pela manhã. Antes mesmo do almoço fui de táxi até à povoação indígena, de Bandim, onde residem alguns dos nossos interessados. E que grata surpresa tive também, pois fui encontrar duas futuras irmãs com algumas crianças a realizarem a sua Escola Sabatina. Embora desamparados, longe do convívio das nossas Igrejas, mas tendo consigo a Palavra de Deus, estas almas desancaram no Sábado conforme o Mandamento.

Foram momentos ricamente abençoados para estas almas o tempo em que pude estar com elas. Ali lhes deixei Bíblias, folhetos, e manuais de Doutrina.

Peço a todos os nossos irmãos que orem pelo trabalho na Guiné, para que dentro em breve aquelas tribos dos Fulas, Balantas, Mandingas, Papeis, etc., ouçam também a mensagem que pode torná-los sábios para a vida eterna. O campo é promissor, as almas estão à nossa espera, coragem em Deus não nos falta para implantarmos dentro em breve em mais uma Província Ultramarina o Estandarte do Príncipe Emanuel.

Embora escuras na sua cor, estas pessoas pertencem como qualquer, outra, à classe daquelas por quem Cristo morreu.

Vosso Manuel Laranjeira

Exame de consciência

O nosso coração é fraco. Pode enganar-nos. Arriscamo-nos, então a:

DAR, mas como Ananias: Actos 5:2;

SACRIFICAR, mas como Caín: Génesis 4:2;

TOMAR PARTE NO CULTO: mas como Coré: Números 16;

CHORAR: mas como Esaú: Génesis 27:38;

ABANDONAR SODOMA: mas como a mulher de Lot: Génesis 19:26;

TER ZELO por Deus, mas como Israel. Romanos 10:2;

ORAR, mas como os Fariseus: Mateus 23:14;

ESTAR PERTO DO REINO DOS CÉUS, mas como o jovem rico: Mateus 19:16-22;

SER DISCÍPULO DE JESUS, mas como Judas: Actos 1:25;

TER LÂMPADAS, mas como as virgens loucas: Mateus 25:13;

FAZER OBRA DE PIEDADE, mas como a descrita em Mateus 7:22, 23;

E perdermos, assim, os nossos direitos à vida eterna!

Notícias de Munguluni

Família Nunes — No passado mês de Novembro foi este lar aumentado com o nascimento do pequeno Luís Ângelo, a quem desejamos as maiores bênçãos de Deus assim como a seus pais, irmãos Rosa Saboga Nunes e Alberto Nunes.

*

Família Nunes Ramos — Acaba de chegar a Munguluni esta Família a quem desejamos as mais cordeais boas vindas e que o Senhor use os talentos dos nossos Irmãos para o avanço no trabalho neste lugar.

J. Morgado

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A REVISTA ADVENTISTA deseja a todos os seus dilectos assinantes e leitores um Novo Ano ricamente abençoado por Deus.

O Novo Ano

«... Quanto ao passado despojemo-nos do velho homem... e renovemo-nos no espírito do nosso sentido». (Efés. 4:22).

Mais um ano que se sumiu na voragem do tempo, mais um passo a caminho da Vinda gloriosa de Jesus.

A igreja-mãe de Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio entrou no Novo Ano, reunida num culto especial, dirigido pelo Pastor Ribeiro, que subiu à tribuna acompanhado deste vosso irmão signatário e dos Anciãos David Vasco e José Graça.

Foram momentos de grande espiritualidade aqueles que passámos, nos últimos momentos do ano velho e nos princípios do novo ano.

Os nossos prezados irmãos e irmãs enchiam o vasto salão da igreja e iam cantando os louvores ao Senhor, enquanto não principiava o culto propriamente dito, que bem era de agradecimentos a Deus e de súplica.

Efectivamente, às dezassete horas subimos à tribuna.

O pastor da Igreja, prezado Irmão Ribeiro dirigiu a palavra à Congregação, recordando os motivos que todos temos de estar gratos a Deus. Convidou, seguidamente, os presentes a darem o seu testemunho de gratidão. Foi com o máximo entusiasmo que grande número de irmãos e irmãs presentes deram o seu testemunho, imediatamente a seguir aos irmãos que se encontravam na tribuna.

Os minutos decorriam, sem darmos por isso. Já o relógio marcava as dezoito horas e meia e ainda havia muitos irmãos que desejavam dar o seu testemunho. Houve que pedir-lhes que compreendessem que a fervorosa reunião tinha de findar e estamos certos que deixou no espírito dos presentes funda e grata recordação.

Prezados Irmãos!

É costume, no findar do ano, deitar fora coisas velhas, mesmo com o simbolismo de marcar o que convencionou chamar-se «vida nova, porque ano novo».

O mundo também festeja, ruidosamente, a última noite do ano, a denominada noite de S. Silvestre.

Talvez mereça a pena recordar a origem de tal costume. Foi no ano 999 da nossa era, quando se ia entrar no ano 1000.

Correu, então, por toda a Europa o rumor apavorante de que o mundo ia acabar; dizia-se que o mundo não passaria do ano mil. Foi uma consternação geral por toda a parte.

Muita gente se desfez dos seus bens, entregando-os, generosamente às Ordens religiosas, a Deus, pois de nada lhes serviriam, perante a iminência de se acabar o Mundo.

Por toda a parte se organizaram longas procissões de penitência; as igrejas regorgitavam de fiéis, clamando pela protecção divina.

A última noite do ano aproximou-se.

Toda a gente viveu aquelas horas numa inquietação e num pavor indescritíveis.

Todos esperavam o fim do mundo para a meia-noite.

A hora passou, porém, e nada de anormal aconteceu.

Foi então que todos tomados de um verdadeiro delírio, como quem escapa a um perigo mortal, se entregaram às mais extravagantes manifestações de alegria: saltavam, dançavam, clamavam, abraçavam-se, choravam de alegria, porque afinal de contas, o mundo não acabara e todos eles ainda se encontravam com vida...

E assim entrou nos hábitos da nossa velha Europa, o costume de festejar tão ruidosamente o apacimento do novo ano, ao mesmo tempo que se deitam fora coisas velhas.

Prezados Irmãos!

O Senhor Jesus não veio no ano 1000, porque ainda não era a época da sua Segunda Vinda.

Mas sabemos que Ele virá. Acreditamos na sua divina palavra que nos garante «Virei outra vez, e levar-vos-ei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também».

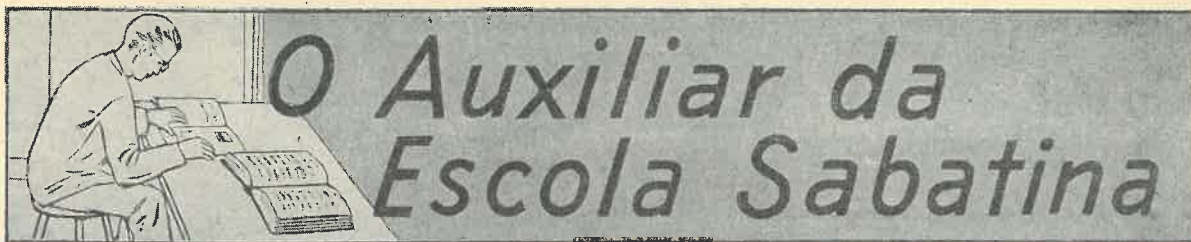
O Senhor Jesus não falta à sua promessa, a essa bela promessa que constituiu, sempre, através da História a «bem-aventurada esperança», essa esperança que foi e é e continuará a ser a razão da existência da Igreja.

Neste dealbar do Novo Ano de 1961, vamos nós também, deitar fora tantas e tantas coisas que atravancam a nossa vida cristã.

Vamos deitar fora a preguiça nas coisas espirituais; aquelas pequeninas ou mesmo pequenas, ou porventura grandes coisas que nos fazem desamar a Deus: Vamos deitar fora os movimentos de antipatia, de aborrecimento, de enfado, que tantas vezes surgem no nosso espírito, e a que damos ouvidos; vamos deitar fora o espírito de crítica destrutiva, o azedume que tantas vezes manifestamos contra o nosso próximo. Numa palavra, Irmãos, vamos deitar fora tudo aquilo que não nos deixe ser mais de Deus, não nos deixe ser mais zelosos, não nos deixe ser mais ADVENTISTAS.

E que o Novo Ano de 1961 se ainda não nos trouxer o nosso Salvador em toda a glória da sua Segunda Vinda, nos traga as melhores bênçãos de Deus e com elas a melhor das preparações feitas até agora, para o bem-aventurado Advento do Senhor Jesus.

A. CASACA



Ano I

Fevereiro de 1961

N.º 2

Para a Divisão dos Adultos

TEMA GERAL — SINAIS DOS TEMPOS

LIÇÃO 5 — 4 DE FEVEREIRO DE 1961

Sinais na Vida Social

VERSO ÁUREO: S. Luc. 17:26.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições. Sobre as Lições deste trimestre, muitos de nossos livros trazem matéria excelente.

ALVO DA LIÇÃO: Ver nas actuais condições sociais desmoralizadas, um positivo sinal da proximidade da volta de Cristo, e um urgente apelo para o arrependimento e vigilância.

Introdução

Um dos sinais no mundo social é o valor que os homens atribuem ao prazer, a expensas da piedade. Conquanto essa falta de piedade seja prevalente mesmo em corporações religiosas, convém lembrar que Deus ainda tem «outras ovelhas, não deste aprisco» (S. João 10:16). Ovelhas são criaturas que se assustam facilmente. Portanto, palavras ásperas e condenatórias não devem ser usadas pelos verdadeiros pastores religiosos. Bem nos convida a lembrar o trecho de Ellen G. White:

«Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilónia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontram-se ainda em sua comunidade. Muitos deles há que nunca souberam das verdades especiais para este tempo. Não poucos se acham descontentes com sua actual condição e anelam mais clara luz. Debalde buscam a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados. Afastando-se dessas corporações mais e mais da verdade, e aliando-se mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes aumentará, resultando, por fim, em separação. Tempo virá em que os que amam a Deus acima de tudo, não mais poderão permanecer unidos aos que são 'mais amigos dos deleites do

que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela'». — *O Conflito dos Séculos*, pág. 390.

Notas Gerais

Vivemos num século de corrupção moral. Prevalece assustadoramente a licenciosidade de toda a espécie. Nossos diários estão repletos de reportagens de infidelidades conjugais, servindo o cinema de escola para milhões de jovens em tais assuntos. Aumenta de maneira alarmante o número de lares desfeitos, o que também indica crescimento da licenciosidade.

Têm vasta circulação a literatura imoral e as estampas pornográficas que estimulam as paixões baixas e eliminam toda a decência.

Há jornais que põem em exibição quanta po-dridão moral seus repórteres conseguem trazer à luz. Essas publicações mergulham na corrupção moral de suas cidades; apresentam o vil, o baixo, o degradante; salientam as infidelidades e dramas conjugais. E o facto mais alarmante é que essas folhas, sem princípio nem decência, têm muitas vezes a maior circulação. — Resumido de *Evidências da Volta do Salvador*, pág. 58.

O estado do mundo antes do dilúvio é-nos apresentado como tipo das condições do mesmo imediatamente antes da segunda vinda de Cristo. Deus aponta-nos os dias de Noé para dar-nos uma descrição completa das condições que prevaleceriam antes do fim. Triste época aquela, em que «toda a imaginação» dos homens, todas as suas cogitações, eram só más, «continuamente»!

II Tim. 3:1-5. Que lista de pecados aí se nos revela! Está aí a descrição dos pecados dos que nomeiam a Cristo, que fazem profissão de cristianismo, sendo, porém, profanos.

«O aumento constante da maldade obstinada está acarretando rápida, segura e quase generalizada culpa aos habitantes das cidades. Predomina actualmente uma 'epidemia de crimes' que abate o coração dos sensatos e tementes a Deus. A corrupção

dominante está além da capacidade humana de descrevê-la... Cada dia traz seu doloroso contingente de violências e infracções da lei, de indiferença para com o sofrimento humano, de brutal e diabólico extermínio da vida humana. Cada dia é testemunha do aumento da loucura, homicídio e suicídio». — *Test. Sel.*, Vol. 3, pág. 326.

Pergs. 9 e 10. «As chamas que consumiram as cidades da planície derramaram sua luz de advertência, até mesmo aos nossos tempos. É-nos ensinada a lição terrível e solene de que, ao mesmo tempo em que a misericórdia de Deus suporta longamente o transgressor, há um limite além do qual os homens não podem ir no pecado. Atingido esse limite, são retirados os oferecimentos de misericórdia, e inicia-se o ministério do juízo.

«O Redentor do mundo declara que há maiores pecados do que aqueles pelos quais Sodoma e Gomorra foram destruídas. Os que ouvem o convite do evangelho chamando os pecadores ao arrependimento, e não o atendem, são mais culpados perante Deus do que o foram os moradores do vale de Sídlim. E ainda maior pecado é o daqueles que professam conhecer a Deus e guardar os Seus mandamentos, e contudo negam a Cristo em seu carácter e vida diária. A luz da advertência do Salvador, a sorte de Sodoma é um aviso solene, não simplesmente para os que são culpados de pecado declarado, mas a todos os que estão a ter em pouca conta a luz e privilégios enviados pelo Céu». — *Patriarcas e Profetas*, pág. 176.

Descobertas arqueológicas têm confirmado a existência daquelas «cidades da planície» (Gên. 19:29).

Perg. 11. «Antes que o Filho do homem apareça nas nuvens do céu, tudo na Natureza estará em convulsão. Relâmpagos do céu, juntando-se ao fogo irrompido da Terra, farão as montanhas arderem como fornalha, e derramarem suas ondas de lava sobre vilas e cidades. Massas de rochas, fundidas, lançadas na água pela convulsão das coisas ocultas no seio da Terra, farão a água ferver e expelir rochas e terra. Haverá violentos terremotos e grande destruição de vidas humanas. Mas, como nos dias do grande dilúvio Noé foi preservado na arca que Deus lhe preparara, assim nesses dias de destruição e calamidade, Deus será o refúgio de Seus filhos crentes». — *SDA Bible Commentary*, Ellen G. White, sobre II S. Ped. 3:10.

Perg. 12. «Muitos ainda estão cometendo erro semelhante. Escolhendo um lar, olham mais para as vantagens temporais que podem adquirir do que para as influências morais e sociais que cercarão a eles e sua família. Escolhem um território belo e fértil, ou mudam-se para alguma cidade florescente, na esperança de conseguir maior prosperidade; mas seus filhos se acham rodeados de tentações, e mui frequentes vezes formam camaradagens que são desfavoráveis ao desenvolvimento da piedade e à formação de um carácter recto. A atmosfera de moralidade frouxa, de incredulidade, de indiferença

às coisas religiosas, tem a tendência de contrariar a influência dos pais». — *Patriarcas e Profetas*, pág. 180.

Ilustração

O Dr. A. J. Gordon, ilustre pregador de tempos atrás, contava uma experiência que tivera com os filhos, quando morava num subúrbio de Boston. Seus filhos divertiam-se muito brincando o dia inteiro nos campos, onde ficavam sujinhos. Mas quando sabiam que estava para chegar o pai, e iam esperar-lhe à estação, tinham mãos e rosto bem limpos.

Um dia, ao partir, disse aos meninos:

— Filhos, não sei quando voltarei. Talvez hoje mesmo, talvez demore algum tempo.

Aconteceu que se passou toda uma semana antes de ele voltar. Mas as crianças iam à estação todas as vezes que chegava um comboio. Cheios de expectativa o aguardavam, e o distinto pastor disse que essa expectação fazia com que eles ficassem limpos a semana inteira. O pensamento na vinda de Cristo deve ter sobre nós a mesma influência.

(No livro *Serões de Tio Silas*, págs. 94 e 95, há outra ilustração apropriada).

LIÇÃO 6 — 11 DE FEVEREIRO DE 1961

A Difusão do Espiritismo

VERSO ÁUREO: Apoc. 16:13 e 14.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições; *Influência Transformadora de uma Jovem* (Adenda); *Evidências da Volta do Salvador*; *Esperança do Mundo*; *Nossa Época à Luz da Profecia*; etc., etc.

ALVO DA LIÇÃO: Expor a fonte de todas as manifestações espíritas, e lembrar-nos que unicamente à leal obediência a Deus e a Sua Palavra nos guardará de sermos por elas iludidos.

Introdução

«Os oráculos pagãos têm sua imitação nos médiuns espíritas, nos viventes, nos nigromantes de hoje. As vozes místicas que falaram em Ecron e em Endor, estão ainda, por suas palavras de mentira, desviando os filhos dos homens. O príncipe das trevas apenas apareceu sob novo disfarce. Os mistérios do culto pagão acham-se substituídos pelas associações secretas e as sessões, as obscuridades e as maravilhas dos feiticeiros de nosso tempo. Suas revelações são ansiosamente recebidas por milhares que recusam aceitar a luz da Palavra de Deus, ou de Seu Espírito. Ao passo que falam desdenhosamente dos mágicos de outrora, o grande enganador ri triunfante, ven-

do-os ceder a suas artes, manifestadas sob aspecto diferente». — *Testemunhos Selectos*, Vol. II, pág. 52.

Notas Gerais

A Feiticeira de Endor

Há na Escritura Sagrada um caso, especialmente, em que os defensores da comunicabilidade entre vivos e mortos julgam ver a sanção bíblica de sua crença: é o que se lê no capítulo 28 de I Samuel. Resumamo-lo:

Saul, o primeiro rei de Israel, reincidira tão persistentemente no mal, que o Senhor o abandonara aos seus próprios caminhos. Avizinha-se uma batalha com os aguerridos filisteus, e o obstinado rei, cheio de temor e já sem confiança n'Aquele a quem recusara obediência, anseia todavia uma palavra de conselho. Recorre a uma mulher possuidora de espírito familiar, ou feiticeira, pedindo-lhe que invoque a presença de Samuel, o falecido profeta de Deus.

Aparece um vulto em tudo semelhante ao profeta, e exprobra ao impenitente rei o seu mau procedimento, predizendo-lhe a derrota iminente. Saul desmaia ao ouvir semelhante aviso, e a mulher desobre, por sua vez assustada, que o consulente que tem perante si não é outro senão o mesmo rei que, por ordem divina, tanto perseguira os feiticeiros.

Saul refaz-se precariamente e volta para casa. No dia seguinte morre a ignominiosa morte de um suicida, no campo de batalha, e todo o exército hebreu sofre derrota completa. Triste resultado da desobediência real, que culminara na consulta de um espírito familiar!

Mas, o vulto que aparacera, por invocação da mulher, não seria mesmo Samuel? Como poderemos afirmar o contrário?

Vejamos: A feiticeira exercia actividade expressamente proibida pelo Senhor. Eis algumas passagens onde encontramos essas proibições: Lev. 19:31; Deut. 18:9-12. (Leiam-se essas passagens).

No governo teocrático de Israel, recaía mesmo a pena de morte sobre os que se entregassem a tais actividades: «Quando pois algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho, ou for encantador, certamente morrerão: com pedras se apedrejarão; o seu sangue é sobre eles». Lev. 20:27.

Como poderia, então, o próprio Senhor atender ao pedido da pitonisa, mandando que Samuel se lhe apresentasse? Tal impossibilidade é ainda reforçada pelo facto de que Saul havia abandonado o bom caminho, estando já rejeitado por Deus. Com efeito, havendo-O na mesma ocasião consultado, Ele «lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas». Como, pois, logo em seguida lhe atenderia a um pedido semelhante, e isso por um meio por Ele perentoriamente condenado?

Outro ponto: Segundo a crença geral, a alma dos justos está no Céu. Samuel fora justo, e portanto lá deveria estar. Como, então, apareceu ele «subindo» da terra?

Mais: Se esse suposto aparecimento de Samuel foi uma ressurreição, como conciliar o facto de haver ele ressurgido em Endor com o de ter sido sepultado em Ramá — duas localidades situadas quase em extremos opostos do norte e sul da Terra Santa?

Ainda: Se quem apareceu foi realmente Samuel (que havia de estar no Céu), como dizia ele que Saul estaria em sua companhia no dia seguinte, visto como aquele rei se tornara tão ímpio que Deus o rejeitara? Teria o justo Samuel assim faltado com a verdade?

A Escritura Sagrada, em I Cron. 10:13, dá como motivo da morte de Saul, entre outros pecados, o de haver buscado «a adivinhadora para a consultar». Não há dúvida, pois: o acto de Saul foi extremamente pecaminoso, e não podia ser sancionado e abençoado por Deus.

Impõe-se-nos, neste debatido caso de Saul e a pitonisa de Endor, a conclusão de que, como observa Smith (*Here and Hereafter*) «se trata apenas de uma manifestação da antiga necromancia: foi um grande logro que o diabo, habilmente disfarçado, passou em suas crédulas vítimas. Entre as antigas e as modernas manifestações, há esta diferença: antigamente o diabo tinha de pretender fazer subir os mortos do chão, porque os povos acreditavam que eles estavam nas regiões inferiores da Terra. Hoje ele pretende fazê-los descer das esferas superiores, porque prevalece a crença de que essas regiões são povoadas com os espíritos conscientes dos mortos». — *A Influência Transformadora de uma Jovem*, pág. 107-110.

(Desejaríamos aqui transcrever um trecho do *Conflito dos Séculos*, mas como quase todos os irmãos possuem esse livro, e pela carência de espaço, imitamo-nos a insistir na conveniência de consultarem os capítulos indicados na Leitura Auxiliar, e especialmente o cap. XXXIV (O Espiritismo), e muito especialmente as três primeiras págs. desse capítulo).

«Embora boa parte dos fenómenos das sessões espiritas sejam truques ou prestidigitação, nem todos os fenómenos podem ser a isso atribuídos. Muitos que têm examinado as actividades nas sessões, admitem a presença de um poder que não pode ser tido na conta de fraudes nem de leis científicas conhecidas». — *SDA Bible Commentary*.

Aí é que está um dos maiores, se não o maior perigo do espiritismo: Cientistas põem-se a estudá-lo, certos de que o poderão expor como truques e fraudes, mas acabam convencendo-se de que é coisa real, sobrenatural. Não podendo explicá-lo cientificamente, e não crendo ser má sua origem, já não podem contradizê-lo, e tornam-se adeptos seus.

«Quando se aproxima o termo do inverno nas regiões árticas, apresentam-se casos de falso ama-

nhecer: mostram-se raios de luz, como prenunciando o amanhecer, mas logo essa luz se apaga de novo. Mas não demora a romper de facto o dia. Um falso amanhecer, antes que surja o verdadeiro Dia Glorioso, diz S. Mateus, será o aparecimento de falsos profetas». — *The Interpreter's Bible*, Vol. 7, pág. 548.

LIÇÃO 7 — 18 DE FEVEREIRO DE 1961

Sinais Falsificados

VERSO ÁUREO: S. Mat. 24:24.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar os membros da classe a discernirem as subtis maquinações de Satanás, de modo a estarem preparados para defrontar seus incansáveis enganos.

Introdução

«Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na Terra. É impossível dar uma ideia da experiência do povo de Deus que há-de viver na Terra quando se misturarem a glória celeste e a repetição das perseguições do passado. Eles andarão à luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos haverá constante comunicação entre o Céu e a Terra. E Satanás, rodeado de anjos maus, e declarando-se Deus, operará milagres de todas as espécies, para enganar, se possível, os próprios eleitos. O povo de Deus não encontrará sua segurança na operação de milagres; pois Satanás imitará os milagres que forem operados. O provado e experimentado povo de Deus encontrará seu poder no sinal de que fala Êxo. 31:12-18. Não-de de postar-se ao lado da palavra viva: 'Está escrito'. Esta é a única base sobre que poderão estar seguros». — *Testemunhos Selectos*, Vol. 3, págs. 284 e 285.

Notas Gerais

Perg. 2. «Estes (S. Mat. 7:21-23) podem professar ser seguidores de Cristo, mas perderam de vista seu Guia. Podem dizer: 'Senhor, Senhor!'. Podem apontar para os doentes que foram por eles curados, e para outras obras maravilhosas, e alegar que possuem mais do Espírito e poder de Deus do que o que manifestam os que guardam a lei divina. Suas obras, porém, são feitas sob a supervisão do inimigo da justiça, cujo desígnio é enganar as almas, e propõem-se a desviar da verdade e do

dever. No futuro próximo haverá ainda mais notáveis manifestações desse poder operador de milagres». — Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*.

Pergs. 5 e 6. Êxo. 7:10-12. Os magos «não fizeram realmente as varas tornarem-se serpentes, mas pela mágica, ajudados pelo grande enganador, deram-lhes a aparência de serpentes, para imitar a obra de Deus ... A diferença entre a obra de Deus e a dos magos era esta: uma provinha de Deus, e a outra de Satanás. Uma era verdadeira, a outra falsa». — Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*.

Pergs. 9 e 10. «Deus proveu provas definidas, para determinar se um profeta é verdadeiro ou não: 1) O profeta verdadeiro deve confessar a Cristo, na vida como na palavra (I S. João 4:1-3). Ele reconhecerá e confessará a divindade de Cristo (I S. João 2:22 e 23). 2) Seus ensinamentos têm de estar de acordo com ensinamentos das Escrituras (ver Actos 17:11; Gál. 1:8 e 9). 3) Os resultados ou frutos de seus ensinamentos têm de ser bons (S. Mat. 7:18-20)». — *SDA Bible Commentary*, sobre I Tess. 5:21. Ver também Isa. 8:20.

Perg. 12. Pessoas há que parecem incapazes de tratar de uma questão qualquer, sem argumentar, discutir, deblaterar. A apresentação da verdade não é um debate. Infelizmente, muitas vezes empregamos métodos duvidosos para «vencer» nossa argumentação. Raro, porém, semelhantes práticas ganham almas.

Devemos ver em qualquer oponente de nossa fé uma pessoa de intuítos sinceros, indagar da verdade, como nós outros. Não menosprezar ou desacatar. Combatamos o erro nas pessoas, mas não as pessoas em erro. Certa edição do Novo Testamento (*The Amplified New Testament*) dá assim a última parte desse versículo: «Estai sempre prontos para apresentar uma defesa lógica, a qualquer que vos pedir uma razão da esperança que há em vós, mas fazei-o cortês e respeitosamente». Que bela recomendação aí está!

Para Meditação

1. Que quer dizer «examinar as Escrituras»? Por que é necessário fazê-lo?

«Pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último e grande conflito. A toda alma virá a inquiridora prova: Obedecerei a Deus de preferência aos homens? A hora decisiva está mesmo agora às portas. Estão nossos pés firmados na rocha da imutável Palavra divina? Estamos preparados para permanecer firmes em defesa dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus?». — *O Conflito dos Séculos*, pág. 594.

2. Quais são algumas das modernas falsificações de Satanás?

3. Notemos a nota abaixo, acerca da obra dos chamados curadores:

«Homens sob a influência de espíritos maus operarão milagres. Levarão pessoas a ficarem doentes, lançando sobre elas seus encantamentos, e depois removerão o encantamento, levando outros a dizerem que os que estavam doentes foram curados milagrosamente. Isto Satanás tem feito repetidas vezes». — *SDA Bible Commentary*, vol. 7, pág. 939.

(Compreende-se, naturalmente, que nem todas as doenças são assim produzidas. E muitas vezes acontece atribuírem-se a endemoninhamento certos casos que são simples doenças, em geral mentais. É Satanás que produz as doenças, não há dúvida, mas isto não quer dizer que os doentes sejam possesores do demónio. Haverá casos, mas não nos apressemos a diagnosticar como endemoninhado todo o epiléptico ou sofredor das faculdades mentais. Modernamente, parece que Satanás já descobriu métodos mais subtis e mais eficazes para atrapalhar os homens, do que o do endemoninhamento, empregado antigamente com muita frequência e muito êxito. . .).

LIÇÃO 8 — 25 DE FEVEREIRO DE 1961

O Último Grande Sinal

VERSO AUREO: S. Mat. 24: 14.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Mostrar que a preparação do evangelho a todo o mundo todo será «iluminado» pela mensagem dos três anjos.

O Farol à Entrada do Porto

Faz alguns anos, depois de vários dias e noites de tempestade no Atlântico, os passageiros de um navio aproximaram-se dos oficiais para perguntar:

— Quando chegaremos ao porto? Tardaremos muito a chegar?

A tormenta estava atrás, o barco sulcava águas tranquilas, mas uma densa neblina empanava o mar. Entretanto, nesse mesmo momento, se mostrou a ponta de um farol, e quase ao mesmo instante saíram da neblina, e os assombrados passageiros descobriram o conhecido perfil do Corcovado! Sabiam então que estavam próximo da mais formosa baía do mundo — a baía do Rio de Janeiro. Quase chegados ao porto!

Quase! Que emoção a esse pensamento! Esquecendo todos os desconfortos da viagem, os passageiros apressaram-se a se preparar para descer ao porto de seu destino.

Da mesma maneira nos foi dito como poderemos saber quando a história se está abeirando de seu termo, quando o tempo está prestes a imergir na eternidade. Além de todas as muitas profecias que temos estudado, haverá um derradeiro e grande sinal cuja significação será inconfundível. Será o farol à entrada do porto celestial. (Cita S. Mat. 24:14). — *A Marcha da Civilização*, págs. 258 e 259. (Todo o cap. XV deste livro constitui apropriadíssima leitura auxiliar, para esta lição. Muito recomendamos sua leitura. É muito interessante a maneira em que o autor, pastor Artur Maxwell, historia o surgimento do movimento adventista, o grande reavivamento do século passado, a agitação causada na Europa toda pela prgação do advento, etc.).

Perg. 5. — «As profecias de Apoc. 18 em breve se cumprirão. Durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo, 'outro anjo' há-de 'descer do céu' 'tendo grande autoridade', e a Terra há-de iluminar-se 'com a sua glória'. O Espírito do Senhor tão graciosamente abençoará os consagrados instrumentos humanos, que homens, mulheres e crianças abrirão os lábios em louvor e ações de graças, enchendo a Terra com o conhecimento de Deus, e com Sua glória sem igual, como as águas cobrem o mar». — Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, sobre Apoc. 18:1.

Pergs. 8 e 9. — «Aproxima-se o tempo em que haverá tantos conversos em um dia como houve no dia de Pentecostes, depois de haverem os discípulos recebido o Espírito Santo». — *Evangelismo*, pág. 692.

«A mensagem há-de ser levada, não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada, e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda a parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo o mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor». — *O Conflito dos Séculos*, págs. 611 e 612.

Perg. 10. — «A ordem dada na parábola, 'força-os a entrar' tem sido frequentemente mal interpretada. Tirou-se daí a conclusão de que deveríamos obrigar os homens a aceitarem o evangelho. Denota, porém, antes a urgência do convite e a eficácia dos estímulos apresentados. O evangelho jamais emprega força para levar homens a Cristo. Sua mensagem é: 'Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas'. 'E o Espírito e a Esposa dizem: Vem... E quem

quiser, tome de graça da água da vida'. O poder do amor e da graça de Deus nos constringe a aceitar o convite». — *Parábolas de Jesus*, pág. 235.

Perg. 13. — «Constrange-nos a gratidão. Nós mesmos viemos a saber de Cristo por intermédio de missionários cristãos, e devemos, em genuíno espírito de gratidão, partilhar o dom que recebemos. A alegria nos constrange. A alegria tem de ser partilhada: seria considerado infiel o médico que não divulgasse uma sua descoberta de remédio, e o cristão é infiel se deixa de divulgar a alegre paz e o poder que vêm de Cristo. Mas mesmo quando não sentimos nem gratidão nem alegria, mesmo quando nossa disposi-

ção de espírito está em maré vasante, estamos sob ordens: *ide, portanto!*» — E. G. White.

Para Meditação

1. Que pode fazer em favor da igreja o activo evangelismo pessoal, da parte dos membros?
2. Poderemos levar a cabo a comissão evangelica em nossa classe da escola sabatina?
3. Suponhamos que eu esteja apático, não sentindo disposição para fazer trabalho missionário. Que devo fazer então?

Para a Divisão dos Juvenis

TEMA GERAL — LUZ NAS TREVAS

LIÇÃO 5 — 4 DE FEVEREIRO DE 1961

Uma Noite de Terror no Lago

TEXTO: Isa. 43:1-3; S. Mat. 14:22-33; S. Marc. 6:45-51; S. João 6:11-21.

VERSO ÁUREO: S. Marc. 6:50.

ALVO: Mostrar que Jesus tem poder para livrar-nos de perigos espirituais assim como de perigos físicos.

Para compreender bem esta lição sobre uma noite de terror no lago, temos de voltar a considerar o que aconteceu na véspera daquela noite. Foi aquele um dia maravilhoso na vida de Cristo, e para os discípulos. Foi um dia feliz na vida do povo que acompanhou Jesus à montada, para O ouvir prègar. Foi dia de milagres e de esperanças, seguido por uma noite de decepção e dúvidas, e de certeza depois.

Livramento numa Tempestade

Tempos atrás, num dia 22 de Outubro, anunciou-se que um furacão fora localizado a uns 600 quilómetros ao sul de Cuba, e que vinha vindo em linha recta em direcção daquela ilha. Logo se percebeu que nosso colégio em Santa Clara, Cuba, estava exactamente no itinerário daquele furacão. Fizeram-se todos os preparativos necessários: janelas foram escoradas, portas reforçadas, e a cada estudante e professor se designou o lugar que devia ocupar durante o furacão. Muitas orações subiram. Aquele que controla os elementos, para que, se possível, o colégio fosse poupado.

Exactamente no momento esperado o furacão chegou ao sul da ilha, precipitando-se rumo do colégio em Santa Clara. Registaram-se ventos da velocidade de 250 quilómetros. Centenas de casas foram destruídas. Árvores, postes de luz e de telefone foram derribados aos milhares. Torres de rádio, de aço, desabaram, amontoando-se. E então, a poucos quilómetros do colégio, uma força invisível dividiu em duas partes esse gigante poderoso, que passou a ambos os lados do colégio. Soubemos que sessenta casas tinham sido destruídas na parte leste da cidade, e que mais de mil outras ficaram em ruínas, poucos quilómetros ao oeste do colégio. Pelo menos seis pessoas pereceram, mais de cem foram feridas, e os prejuízos materiais se calcularam em centenas de milhões de cruzeiros. Mas o colégio, com seus 230 alunos, com seus frágeis telhados de beirais muito largos, com suas indústrias e plantações, foi completamente poupado. Que culto de acções de graças foi celebrado no dia seguinte, que foi um sábado! — *Clyde O. Franz*.

LIÇÃO 6 — 11 DE FEVEREIRO DE 1961

A Noite de Jesus no Getsêmani

TEXTO: S. Mat. 26:36-56; S. Luc. 22:43-51; S. João 18:1-11.

VERSO ÁUREO: S. Mat. 26:42.

ALVO: Mostrar quão importante para nós foi a última noite de Jesus na Terra.

«No deserto da tentação, estivera em jogo o destino da raça humana. Cristo saíra então vitorioso.

Agora viera o tentador para a derradeira e tremenda luta. Para isso se preparara ele durante os três anos de ministério de Cristo. Tudo estava em jogo para Ele. Falhasse aqui, e estava perdida sua esperança de domínio; os reinos do mundo se tornariam afinal possessão de Cristo; ele próprio seria derrotado e expulso. Mas se Cristo pudesse ser vencido, a Terra se tornaria para sempre o reino de Satanás, e a raça humana estaria perpétuamente em seu poder. Com os resultados do conflito perante Si, a alma de Cristo encheu-se de terror da separação de Deus». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 514.

Em S. Mat. 26:39 encontramos a oração que Jesus fez, ao sentir os poderes das trevas cerrando-se em torno d'Ele, e reconhecer o preço que teria que pagar pela redenção do homem.

Diz-nos a mensageira do Senhor: «Contemplai-O considerando o preço a ser pago pela alma humana. Em Sua agonia, apegava-se ao solo frio, como a impedir ser levado para longe de Deus. O enregelante orvalho da noite cai-Lhe sobre o corpo curvado, mas não atenta para isso. De Seus pálidos lábios irrompe o amargo brado: 'Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice'. 'Mas mesmo então acrescenta: 'Todavia não como Eu quero, mas como Tu queres'. — *Idem*, pág. 515.

(Merece ser lido todo esse capítulo do *Desejado* (Getsemâni). Quem não possuir esse livro precioso, encontrará bons subsídios no livro *Vida de Jesus*).

LIÇÃO 7 — 18 DE FEVEREIRO DE 1961

A Noite em que Jesus Foi Provado

TEXTO: S. Mat. 26:57-73; S. Marc. 14:66-72;
S. Luc. 22:54-71; S. João 18:12-27.

VERSO ÁUREO: S. Luc. 22:61.

ALVO: Mostrar a paciência e terna compaixão de Jesus.

Muitas pessoas, ou grupos de pessoas, maltrataram a Jesus na noite de Seu julgamento:

Os soldados, que O trataram cruelmente.

Anás, o sogro do sumo sacerdote, que tramou contra Ele.

Caifás e as falsas testemunhas, que O acusaram falsamente.

Os escribas e anciãos, que contra Ele conspiraram.

As turbas, que escarneceram d'Ele.

Pedro, que O negou!

Fazia frio no pátio, e haviam feito uma fogueira. Pedro, que se misturara com a turba escarninha, na esperança de ser tido como um deles, e não por discípulo d'Aquele que estava sendo considerado criminoso, — Pedro aproximou-se da fogueira para se aquecer.

(Leia o professor todo o cap. LXXV (Perante Anás e o Tribunal de Caifás), no *Desejado de Todas as Nações*).

LIÇÃO 8 — 25 DE FEVEREIRO DE 1961

A Noite Depois da Ressurreição

TEXTO: S. Luc. 24:13-48; S. João 20:19-21.

VERSO ÁUREO: S. João 20:21.

ALVO: Mostrar que, quando nos achamos embaraçados e desanimados, a Palavra de Deus nos pode proporcionar luz.

A lição desta semana trata de um homem de nome Cleofas, e seu companheiro. Eram seguidores do Senhor Jesus, mas não se acham mencionados na Bíblia nenhuma outra vez.

Para recitar.

Faze Arder de Novo o Coração

*Senhor, vem ter comigo
e faze-me de novo arder o coração
em suave comunhão contigo
tal como aos dois discípulos de outrora
acompanhaste no caminho longo e triste
e à mesa lhes abençoaste o pão!*

*Entra em meu lar, humilde embora!
E se no meu amor algum valor existe,
comigo à minha mesa toma assento,
e as Escrituras abre sem demora,
em sua exuberante plenitude,
— pois é virtude,
é luz e amor,
é graça e salvação
o conhecimento que delas irradia!*

*Eu Te rogo, Senhor:
Faze-me, dia a dia,
arder assim de novo o coração!*

CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1961

1.º TRIMESTRE

- JANEIRO, 7 — Dia da Missão Interior (Evangelismo leigo) e Oferta para a Sociedade Missionária.
 14-21 — Campanha Pró-Liberdade Religiosa e Oferta.
- FEVEREIRO, 4 — Dia do Lar e do Altar da Família.
 4-11 — Semana do Lar.
 4 — Oferta para a Sociedade Missionária.
 18 — Dia da Educação e Oferta para as Escolas Primárias.
- MARÇO, 4 — Dia da Cruzada Missionária e Oferta para a Sociedade Missionária.
 11 — Dia da Escola Sabatina e Oferta a favor da Expansão das Missões.
 18 — Dia dos Missionários Voluntários.
 18-25 — Semana de Oração dos Missionários Voluntários.
 25 — DIA DE BAPTISMOS.
 25 — Oferta do 13.º Sábado.

2.º TRIMESTRE

- ABRIL, 1 — *Início da CAMPANHA DAS MISSÕES.*
- MAIO, 6 — Dia das Dorcas e Ofertas para a Sociedade Missionária.
 13 — Oferta para Sinistrados e Famintos.
 20 — Dia do Espírito de Profecia.
- JUNHO, 3 — Dia da Missão Interior.
 10 — Dia das Classes Progressivas.
 17 — DIA DE BAPTISMOS.
 24 — Oferta do 13.º Sábado.

3.º TRIMESTRE

- JULHO, 1 — Dia Médico-Missionário e Oferta.
 8 — Oferta de Verão a favor das Missões.
- AGOSTO, 5 — Dia Pró-Evangelização de Novos territórios e Oferta para a Sociedade Missionária.
- SETEMBRO, 2 — Dia da Colportagem e Oferta para a S. Missionária.
 9-16 — GRANDE SEMANA.
 23 — DIA DE BAPTISMOS.
 30 — Oferta do 13.º Sábado.

4.º TRIMESTRE

- OUTUBRO, 7 — Dia da Rádio-Postal (Inscrições para o Curso Bíblico por Correspondência.
 7 — Oferta para a Rádio.
 14 — Dia dos Convidados à Escola Sabatina.
 14 a 11 de Novembro — Campanha de assinaturas e renovações das nossas revistas denominacionais.
 28 — Dia Pró-Temperança e Oferta.
- NOVEMBRO, 4 — Dia dos Pregadores Voluntários (Serviço de consagração e investidura).
 4 — Colecta para a Sociedade Missionária.
 11-18 — Semana de Oração e Sacrifício.
 18 — Oferta Anual da Semana de Oração e Sacrifício.
- DEZEMBRO, 2 — Dia da Missão Interior e Colecta para a Sociedade Missionária.
 23 — DIA DE BAPTISMOS.
 30 — Oferta do 13.º Sábado.